

Uma tradução do projeto [Traduções Abolicionistas](#)

**Texto original:**

KABA, Mariame. Yes, We Mean Literally Abolish the Police. The New York Times, 12 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2020/06/12/opinion/sunday/floyd-abolish-defund-police.html>>.

Tradução autorizada por Mariame Kaba.

Traduzido por Rafaela Venturim.

Data de publicação: 24 jun. 2021.

## **Sim, nós queremos dizer literalmente abolir a polícia**

**Mariame Kaba**

### *Porque a reforma não vai acontecer*

Congressistas democratas [querem](#) tornar mais fácil identificar e processar más condutas policiais; Joe Biden quer oferecer [300 milhões de dólares](#) aos departamentos de polícia. Mas os esforços para acabar com a violência policial através de reformas liberais como essas têm falhado por quase um século.

Basta. Não podemos reformar a polícia. A única forma de diminuir a violência policial é diminuindo o contato entre as pessoas e a polícia.

Não existiu um momento sequer na história dos Estados Unidos em que a polícia não foi uma força de violência contra pessoas negras. O policiamento no Sul emergiu a partir do [patrulhamento de escravos](#) nos séculos XVIII e XIX que capturava e devolvia os escravos

fugitivos. No Norte, os primeiros departamentos de polícia municipal, em meados do século XIX, ajudaram a aniquilar [greves trabalhistas](#) e revoltas contra os ricos. Em todos os cantos, a polícia reprimiu as populações marginalizadas para proteger o *status quo*.

Então, quando você vê um oficial apertando o joelho em cima do pescoço de um homem negro até a morte, este é o resultado lógico do policiamento nos Estados Unidos. Quando um policial brutaliza uma pessoa negra, ele está fazendo o que ele vê como seu dever.

Agora, após duas semanas de protestos em escala nacional, surgem as demandas para cortar o financiamento da polícia, embora alguns argumentem que fazer isso nos deixaria menos protegidos.

A primeira coisa a ser esclarecida é que policiais [não fazem o que você acha que eles fazem](#). Eles passam a maior parte do tempo respondendo a reclamações de perturbações sonoras, aplicando multas de trânsito e lidando com outros tipos de condutas não-criminais. Fomos ensinados a pensar que eles “capturam os caras maus; eles perseguem os ladrões de bancos; eles encontram os *serial killers*”, diz Alex Vitale, que coordena o *Policing and Social Justice Project* [Projeto sobre Policiamento e Justiça Social] em Brooklyn College, [em uma entrevista à Jacobin](#). Mas este é “um grande mito”, diz ele. “A maior parte dos policiais efetua uma prisão relacionada a crimes graves por ano. Se um policial efetua duas prisões, ele é o policial do mês”.

Não podemos simplesmente mudar a descrição dos cargos para fazer com que eles foquem no pior dos piores criminosos. Eles não foram configurados para isso.

Em segundo lugar, um mundo “seguro” não é aquele em que a polícia mantém negros e outros grupos marginalizados sob controle mediante a ameaça de prisões, encarceramento, violência e morte.

Tenho defendido a abolição da polícia por anos. Independente da sua visão a respeito do poder de polícia — queira você se livrar da polícia ou simplesmente torná-la menos violenta — aqui vai uma demanda imediata que todos podemos fazer: diminuir o número de policiais pela metade e cortar o financiamento pela metade. Menos

## Sim, nós queremos dizer literalmente abolir a polícia

policiais é igual a menos oportunidades para que eles brutalizem e matem pessoas. A ideia está ganhando força em Minneapolis, Dallas, Los Angeles e outras cidades.

A história é instrutiva, não porque oferece um diagrama para como agir no presente, mas porque nos ajuda a fazer melhores perguntas a respeito do futuro.

O Comitê de Lexow conduziu a [primeira grande investigação](#) a respeito dos desvios de conduta por parte de policiais em Nova Iorque, em 1894. Naquele tempo, a maior parte das reclamações contra a polícia eram sobre “surras” — “o hábito de espancar cidadãos com cassetetes ou porretes”, como a historiadora Merilynn Johnson [escreveu](#).

A [Comissão de Wickersham](#), convocada a estudar o sistema de justiça criminal e examinar o problema da legislação proibicionista, ofereceu uma [acusação contundente](#) em 1931, inclusive com provas de [estratégias brutais de interrogatório](#). A comissão culpou a [falta de profissionalismo](#) na polícia.

Depois dos levantes urbanos de 1967, a Comissão de Kerner constatou que “ações policiais foram os incidentes “decisivos” antes do estopim da violência em 12 dos 24 registros de desordem pesquisados”. O relatório da comissão listou uma série de [recomendações](#), agora bastante conhecidas, como o esforço para construir um “apoio comunitário das ações policiais” e a revisão das operações policiais “no gueto, para garantir condutas corretas por parte de policiais.”

Essas comissões não frearam a violência; somente serviram como uma espécie de função de contrainsurgência toda vez que a violência policial resultou em protestos. As demandas por [reformas similares](#) reapareceram como resposta ao espancamento brutal de Rodney King em 1991 e à rebelião que se seguiu, e novamente após os assassinatos de Michael Brown e Eric Garner. O [relatório final](#) da *President’s Task Force on 21st Century Policing* [Força Tarefa Presidencial sobre o Policiamento no Século XXI], do governo Obama, resultou em ajustes procedimentais como treinamentos sobre preconceito implícito, audiências comunitárias com a polícia, pequenas alterações nas políticas

de uso da força e sistemas para identificação de policiais potencialmente problemáticos com antecedência.

Mas até mesmo um membro dessa força tarefa, Tracey Meares, [observou em 2017](#), que “o policiamento como nós conhecemos deve ser abolido antes de poder ser transformado.”

A filosofia que sustenta essas reformas é a de que mais regras resultarão em menos violência. Mas policiais [quebram regras](#) o tempo inteiro. Observe o que aconteceu nas últimas semanas — policiais [furando pneus](#), [empurrando idosos](#) enquanto eram filmados, [prendendo e machucando jornalistas](#) e protestantes. Esses policiais não estão mais preocupados com as repercussões do que estava Daniel Pantaleo, o ex-policial nova-iorquino que fez uma chave-de-braço que resultou na morte de Eric Garner; ele [acenou](#) para uma câmera que filmava o incidente. Ele sabia que o sindicato da polícia o apoiaria e ele estava certo. Ele permaneceu em seu cargo por mais cinco anos depois disso.

[Minneapolis havia institucionalizado](#) muitas dessas “boas práticas”, mas fracassou em remover Derek Chauvin da força policial apesar das [17 reclamações de más condutas](#) ao longo de quase duas décadas, o que culminou no mundo inteiro assistindo enquanto ele ajoelhou sobre o pescoço de George Floyd por [quase nove minutos](#).

Por que raio é que pensaríamos que essas mesmas reformas iriam funcionar agora? Nós precisamos mudar nossas demandas. A forma mais certa de reduzir a violência policial é reduzir o poder da polícia, cortando orçamentos e reduzindo o número de policiais.

Mas não me entendam mal. Nós não estamos abandonando nossas comunidades à violência. Nós não queremos apenas fechar os departamentos de polícia. Nós queremos torná-los obsoletos.

Nós deveríamos redirecionar os bilhões que hoje vão para os departamentos de polícia para o fornecimento de serviços de saúde, moradia, educação e bons empregos. Se fizéssemos isso, haveria menos necessidade de polícia em primeiro lugar.

## Sim, nós queremos dizer literalmente abolir a polícia

Nós podemos construir outras formas de abordar os danos em nossa sociedade. “Trabalhadores de assistência comunitária” treinados poderiam fazer checagens a respeito da saúde mental caso alguém precisasse de ajuda. As cidades poderiam adotar modelos de justiça restaurativa em vez de jogar pessoas nas prisões.

E o estupro? A abordagem atual não acabou com ele. Na verdade, a maioria dos estupradores nem sequer vê o interior de um tribunal. Dois terços das pessoas que sofrem violência sexual nunca relatam a ninguém. Quem chega a fazer denúncias frequentemente [recebe uma resposta insatisfatória](#). Além do mais, os próprios policiais cometem [abusos sexuais](#) de forma assustadoramente frequente. [Um estudo de 2010](#) concluiu que abusos sexuais eram o segundo tipo mais reportado de más condutas policiais. Em 2015, o Buffalo News [constatou](#) que, a cada cinco dias, um policial era apanhado praticando abusos sexuais.

Quando pessoas, especialmente pessoas brancas, consideram um mundo sem a polícia, elas preveem uma sociedade tão violenta quanto a nossa atual, meramente sem a aplicação da lei — e então elas sentem medo. Como uma sociedade, nós fomos tão doutrinados com a ideia de que solucionamos problemas pelo policiamento e encarceramento de pessoas que muitas pessoas não conseguem imaginar nada que não as prisões e a polícia como soluções para a violência e os danos.

Pessoas como eu, que querem abolir as prisões e a polícia, entretanto, têm uma visão de uma sociedade diferente, baseada na cooperação em vez de individualismo, na ajuda mútua em vez de preservação pessoal. Como seria esse país se tivéssemos [bilhões](#) de dólares sobrando para gastar em moradia, alimento e educação para todos? Essa mudança na sociedade não aconteceria imediatamente, mas os protestos demonstram que muitos indivíduos estão prontos para acolher uma visão diferente de segurança e justiça.

Quando as ruas se acalmarem e as pessoas sugerirem novamente que empreguemos mais policiais negros ou criemos mais grupos de civis para revisão de práticas, eu espero que nos lembremos que todos esses esforços falharam.